

## EDUCAR PARA NÃO ABANDONAR: MAPEAMENTO DA FAUNA DOMÉSTICA EM UM BAIRRO DO MUNICÍPIO DE PANAMBI-RS<sup>1</sup>

Fernando Lieberknecht<sup>2</sup>, Ana Paula Markus Hoffmann<sup>3</sup>, Jéssica Glienke<sup>4</sup>, Fabiana Lasta Beck Pires<sup>5</sup>, Mônica de Souza Trevisan<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Escrita vinculada a um Projeto de Pesquisa desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha IFFar Campus-Panambi, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)

<sup>2</sup> Pós-graduando em Gestão educacional, voluntário do projeto Educar para Não Abandonar, e-mail: [fernandolieberknecht1998@gmail.com](mailto:fernandolieberknecht1998@gmail.com)

<sup>3</sup> Pós-Graduada em Gestão Educacional, voluntária do projeto Educar para Não Abandonar, E-mail: [anapaulamarkushoffmann@gmail.com](mailto:anapaulamarkushoffmann@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas, voluntária do projeto Educar para Não Abandonar, e-mail: [glienke.10@gmail.com](mailto:glienke.10@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutorado em Educação, Coordenadora do projeto Educar para Não Abandonar, email: [fabiana.pires@iffarroupilha.edu.br](mailto:fabiana.pires@iffarroupilha.edu.br)

<sup>6</sup> Doutorado em Educação, Co-coordenadora do projeto Educar para Não Abandonar, e-mail: [monica.trevisan@iffarroupilha.edu.br](mailto:monica.trevisan@iffarroupilha.edu.br)

### RESUMO

Os animais domésticos são fruto da evolução mediante o desenvolvimento da relação harmônica entre humanos-animais e suas codependências, enquanto um fornecia alimento, outro protegia o território. Todavia, pela negligência ocasionada aos animais domésticos, potencializou-se a sua proliferação desordenada impactando em animais em situação de vulnerabilidade, logo, possibilitando a transmissão de zoonoses, tendo como alternativa viável de controle e bem estar animal a esterilização/castração. Deste modo, a referida pesquisa baseia-se no levantamento da fauna doméstica (cães e gatos) em um bairro no município de Panambi-RS identificando o quantitativo de animais domésticos castrados e não castrados. O desenvolvimento do trabalho ocorreu a partir de uma pesquisa de levantamento de campo aos critérios de Gil (2002), tendo como objeto de análise a entrevista realizada com o auxílio do Excel. Evidenciou-se um montante de trezentos e nove animais domésticos, distribuídos entre caninos e felinos, tendo com maior incidência de castração os cães, com 17 esterilizações em comparação com os gatos, que obtiveram 12, respectivamente. Conclui-se, enfatizando de forma imprescindível, que a castração é o meio mais efetivo de controle de população. Para que ocorra, há necessidade de investimento em educação e pesquisas futuras acerca da temática proposta e ação dos agentes públicos.

**Palavras-chave:** Bem estar animal. Castração. Fauna doméstica. Políticas públicas. Saúde pública.

### ABSTRACT

Domestic animals represent the culmination of a harmonious evolution in human-animal relationships, characterized by mutual interdependence. While humans provide sustenance, animals safeguard territory. However, neglect has led to uncontrolled proliferation, placing vulnerable animals at risk and exacerbating the transmission of zoonotic diseases. Sterilization/neutering has emerged as a viable solution for animal control and welfare. This study focuses on surveying domestic fauna (dogs and cats) in a Panambi-RS neighborhood to

assess the prevalence of neutered animals. We employed a field survey based on Gil's criteria (2002), conducting interviews aided by Excel. A total of 309 domestic animals, including both canines and felines, were documented. Neutering was more frequent in dogs (17 sterilizations) than in cats (12). In conclusion, sterilization is of paramount importance for effective population control. Its successful implementation requires investments in education, further research on the proposed theme, and proactive involvement of public authorities

**Keywords:** Animal welfare. Neutering. Domestic fauna. Policies. Public health

## INTRODUÇÃO

Os animais domésticos encontram-se atualmente vinculados aos seres humanos, mediante um processo natural denominado domesticação, em que animais inicialmente considerados selvagens, ao entrarem em contato com os seres humanos, criaram uma relação harmônica, começando a depender-se um do outro. Enquanto um cedia alimento, outros defendiam o território. De acordo com Tatibana e Costa-Val (2009) os canídeos foram os primeiros a passar pela domesticação seguido dos felinos.

Atualmente, no Brasil, segundo os dados destacados por Tatibana e Costa-Val (2009), temos a estimativa de 29 milhões de cães e 11 milhões de gatos domesticados. Tal crescente vem a somar-se, de acordo com os autores, devido à expansão territorial e isolamento social do homem, além dos benefícios à saúde humana. Junto com o referido crescimento, evidencia-se o mercado/comércio de utensílios para os animais supracitados.

Levando em consideração o aumento relacionado à fauna doméstica, questiona-se sobre os cuidados necessários à sua vida. É notório mencionar que estes necessitam de cuidados básicos, como alimentação, vacinação, castração, tratamento contra zoonoses, bem como medicação e veterinário sempre que necessário. Indo ao encontro de Silva *et al.* (2021) reiteram a importância da castração e dos bons cuidados para com os animais, uma vez que se encontram diretamente ligados aos fatores de saúde pública. Salienta-se, ainda, a importância de carinho e afeto por parte dos tutores.

Todavia, o número de animais desassistidos aumenta de forma acelerada, estimando-se que em nosso país tenha um montante próximo de 30 milhões de fauna doméstica que se encontra em situação de vulnerabilidade, sendo os Sem Raça Definida (SRD) com maior incidência (SILVA *et al.*, 2021). De acordo com Silva *et al.* (2021) os fatores de abandono e/ou maus tratos relacionam-se a questões econômicas, sociais, ecológicas e demográficas de

tutores, além do desconhecimento acerca do comportamento e dos cuidados necessários aos animais domésticos. Isso potencializa o abandono e, conseqüentemente, a proliferação de zoonoses causadoras de doenças.

Zoonoses é o nome que se refere à transmissão de patógenos de um hospedeiro a outro por meio de vírus, protozoários e fungos. Entre elas, as mais populares que acometem os animais domésticos são: leishmaniose, toxoplasmose, larva migrans cutânea, entre outras (SANTOS, 2021).

Evidencia-se, portanto, a extrema importância da castração, uma vez que além de evitar a violência intraespécie no ato da copulação, minimiza os ferimentos, sendo um ponto positivo tanto para a saúde da fauna quanto pública (SILVA *et al.*, 2021).

A castração é desempenhada por médicos veterinários e se trata da remoção das estruturas reprodutivas masculinas (testículos) e femininas (ovário, útero, tubo uterino) cientificamente denominados como ovariosalpingohisterectomia (OSH) e orquiectomia (OQT), (SANTOS, 2021).

A castração, além de propiciar a desaceleração da população de animais domésticos, contribui para a sua saúde, sendo assim, considerada indispensável. Entre os benefícios encontram-se a diminuição e inexistência de casos referentes a câncer de testículo, hérnias perineais, hiperplasia prostática benigna para os animais machos e cisto ovariano, neoplasias mamárias e piometra para as fêmeas (SANTOS, 2021).

Tendo em vista os fatos apresentados e a importância da castração para a saúde pública e animal, zelando pelo bem estar de ambos, este trabalho encontra-se em consonância com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e agenda 2030 vinculada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, Saúde e Bem-estar (ODS 3) (BRASIL, 2016).

Este trabalho foi desenvolvido pelo Instituto Federal Farroupilha IFFar Campus Panambi-RS, por meio do projeto Educar para não Abandonar, tendo como instituição de fomento a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) mediante edital n° 04/2020, em parceria com a Prefeitura Municipal de Panambi-RS, mais especificamente com as secretarias de Educação e Cultura, Saúde e de Desenvolvimento Econômico e Ambiental, Escolas Estaduais, Municipais e Particulares e Organização não Governamental (ONG) Associação Amigos dos Animais de Rua do município de Panambi. O

recorte deste trabalho se refere a uma ação de mapeamento realizada em um dos bairros do município.

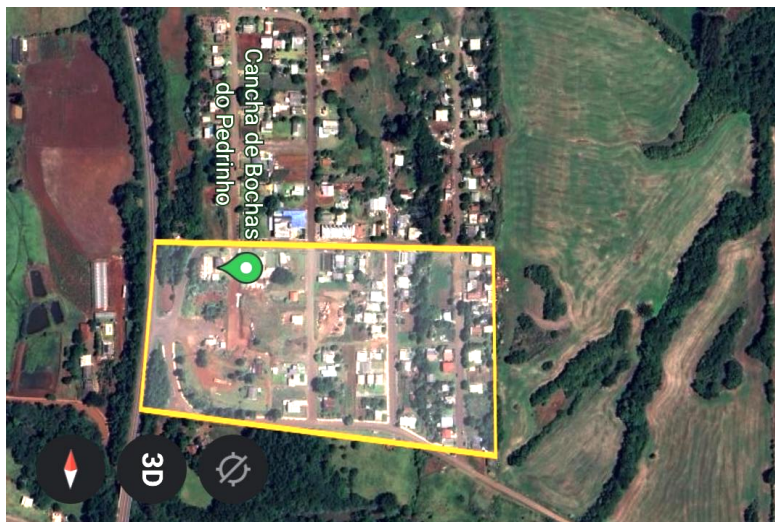
Salienta-se que o projeto de pesquisa com fomento foi colocado em prática no segundo semestre de 2020 se estendendo até o ano de 2022. Além desse mapeamento, o trabalho realizou ações de conscientização em escolas, reuniões com agentes comunitárias de saúde, divulgação e comunicação científica sobre cuidados com animais domésticos por meio da página que o projeto mantém no Instagram. Dessa forma o mapeamento foi um recorte da pesquisa desenvolvida. Cabe frisar, ainda, que o respectivo trabalho de mapeamento realizou-se em novembro de 2020.

Assim sendo, este trabalho tem por objetivo evidenciar, a partir de levantamento de dados, o quantitativo de animais domésticos castrados e necessitando de castração em domicílio, em um bairro afastado do centro da cidade, localizado no município de Panambi-RS, dialogando com autores acerca dos benefícios à saúde animal e pública. junto das agentes comunitárias de saúde, parceiras do projeto.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de campo seguindo os preceitos de GIL (2002), levando em consideração resultados quanti-qualitativos, uma vez que tem suas práticas vinculadas tanto ao setor ambiental, quanto educacional, fortalecendo, deste modo, a importância da Educação Ambiental em espaços formais e não formais. A referida proposta tem por premissa evidenciar, a partir do levantamento de dados, o quantitativo de animais domésticos (cães e gatos), castrados ou não, em um bairro afastado do centro do município de Panambi-RS, tendo por características ruas com calçamento, chão batido, predominância residencial e com sujeitos de baixo poder aquisitivo (Figura 1). O levantamento precedeu uma ação da prefeitura para realização de castrações gratuitas utilizando um veículo castramóvel.

**Figura 1:** Espaço percorrido para levantamento de dados



**Fonte:** Os autores (2023)

Os dados quantitativos da fauna doméstica foram levantados por meio de entrevista aos moradores, realizada por estudantes e professores do IFFar Panambi, bem como Agentes Comunitárias de Saúde que conheciam o bairro e a região.

Para a contabilização dos dados utilizou-se uma planilha do *Excel* desenvolvida pelos integrantes da equipe juntamente com uma professora. A planilha contava com campo para identificação do tutor com endereço, número de animais domiciliados dividido entre gatos e cães machos e fêmeas, animais castrados, animais dependendo de castração, filhotes e anotações.

Com a planilha finalizada, deu-se início à apresentação da ferramenta para as agentes de saúde do município (Figura 2), tendo como participantes pelo menos um representante de cada bairro, com intuito de disseminar os comunicados e aprendizagem para os demais, além de contar com as agentes como aliadas para fornecer informações acerca do mapeamento de animais. A reunião foi mediada pela equipe juntamente com a docente representante que ajudou na elaboração do objeto de pesquisa, visando alinhar ações para pesquisa

**Figura 2:** Equipe do projeto e Agentes de saúde presentes na reunião



**Fonte:** os autores (2023)

Após o encontro, precedendo uma ação de inauguração do castramóvel, os representantes do projeto foram chamados para realizar o mapeamento no bairro indicado pela Secretaria de Saúde do Município, com o apoio de algumas agentes comunitárias de saúde. Iniciaram o levantamento de dados, dividindo-se os integrantes em grupos, no intuito de abranger em espaço-tempo de dois turnos e o maior número de residências possíveis. Cada grupo continha um *tablet* com acesso a planilha de *Excel*.

Ao finalizar a prática de campo programada para o dia, ocorreu a análise dos dados obtidos juntamente com a somatória de animais domésticos castrados e não castrados. A pauta efetivou-se mediante reunião elaborada via plataforma *Google Meet* analisando inicialmente os dados, logo depois do mapeamento ter sido realizado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante o mapeamento e levantamento de dados acerca da fauna doméstica foram percorridos o montante de oito ruas. O percurso realizado em campo contou com a presença de oito integrantes, proporcionando maior agilidade e interação com o público.

Em meio as entrevistas, notou-se a presença de animais abandonados e/ou comunitários percorrendo o bairro, estando estes em alto grau de vulnerabilidade, recebendo apenas alimentação, água dos moradores locais, podendo deste modo acarretar sérios

problemas de saúde animal e humana por meio dos contatos de zoonoses, invisíveis aos olhos, visualizados apenas com o auxílio de microscópio em laboratório.

Estes casos, de acordo com Vieira (2022), se caracterizam como maus tratos, uma vez que infringem o bem estar animal quanto a quesitos de ambientação e comportamento, podendo em seu caso mais grave, levar o animal a óbito. Segundo a autora, os cães SRD são os que mais sofrem de maus tratos, sendo um dos principais a inexistência de água e alimento e locais insalubres para habitar. Todavia, discussões plausíveis acerca dos felinos também devem ser levadas em consideração, uma vez que são animais mais independentes e têm hábitos solitários e noturnos. No entanto, são animais domésticos e necessitam de cuidados específicos a sua espécie.

Para Vieira (2022, p.33) locais insalubres são ambientes com falta de higiene "com aromas fétidos, chão sujo com a superfície coberta por urina e fezes, além de materiais de risco que podem causar lesões nos animais". Enquadra-se também as condições abióticas as quais os animais não consigam se proteger, como radiações solares, chuva, ventanias, entre outros.

Não obstante, um caso em específico chamou a atenção dos integrantes, quanto ao abandono de um cão, do gênero feminino, em situação de extrema fragilidade, prenha, prestes a ter sua prole, sem um local seguro para morar. Isso evidencia a extrema importância da castração, como meio de desacelerar a procriação indevida.

Um dos fatores potencializadores quanto ao abandono, segundo Vieira (2022), é a morte de tutores sem responsáveis futuros pela guarda do animal. Mudança de local de residência, atribuído a condições socioeconômicas precárias dos tutores também fazem parte do quadro que resulta em maus tratos ou abandono.

Pelo fato das entrevistas ocorrerem antecedendo uma ação do castramóvel da Prefeitura do Municipal, observou-se uma grande participação dos sujeitos pertencentes ao bairro, levando seus cães e gatos para serem castrados. Isso traz à tona a sensibilidade e comprometimento dos guardiões com a saúde de seus animais, evidenciando assim, os laços afetivos entre animais domésticos e humanos.

Os animais domésticos são sencientes, compreendendo o mundo a sua volta e seus acontecimentos, além de serem imprescindíveis para questões de saúde, quanto a reabilitação

de pacientes debilitados, utilização para pessoas com deficiência visual e motora (LOPES e SILVA, 2012).

Para Duquia; Cleuri (2016) os cães, gatos e demais animais são utilizados em Terapias Assistidas por Animais (TAA) e nas Atividades Assistidas por animais (AAA), sendo e essenciais para sujeitos em condições de fragilidades físicas, emocionais, sociais e cognitivas, podendo ser utilizados em ambientes de recreação e entretenimento. A convivência entre humano e animal é um fator que se observou no mapeamento, no entanto faz-se necessário conscientizar para a tutela responsável, o acompanhamento e a castração.

Obteve-se no mapeamento o quantitativo de trezentos e nove animais domésticos distribuídos entre adultos e filhotes, sendo duzentos e trinta e seis caninos e setenta e três felinos. Todavia, destes animais, cento e quarenta e sete eram cães machos e oitenta e nove fêmeas; quanto aos gatos, trinta e seis, trinta e sete respectivamente.

Por se tratar de um dia letivo de semana em horário comercial, nem todas as residências contavam com seus moradores em casa, assim, nem todos puderam ser mapeados. Como alternativa, visando a veracidade e importância dos dados, buscou-se aferir a presença de animais mediante barulho no pátio e com o auxílio de vizinhos que vivem nos arredores. Atingiu-se, portanto, um total de setenta e cinco residências mapeadas.

De acordo com a Tabela 1, é possível verificar que dentre os animais adultos contabilizados, apenas vinte e nove já haviam sido castrados. Os cães são os que detém maior índice de castração (dezessete indivíduos) sendo onze cadelas e seis cachorros. Outrora, doze felinos foram caracterizados como esterilizados, cinco machos e sete fêmeas, valor ínfimo comparado em relação ao quantitativo total de animal por espécie.

**Tabela 1:** Representação da castração acerca da fauna doméstica adulta no bairro mapeado

<b>Animais adultos</b>	<b>Castrados</b>	<b>Precisando de Castração</b>	<b>Total Animais</b>
Cães Machos	6	126	132
Cães Fêmeas	11	68	79
Gatos Machos	5	26	31
Gatos Fêmeas	7	21	28

---

<b>Total</b>	29	241	270
--------------	----	-----	-----

---

**Fonte:** Os autores (2023)

Mediante os números apresentados, uma das justificativas plausíveis enfatizada por Silva *et al.* (2021), está relacionada ao abandono de cadelas, principalmente as SRD sem a esterilização necessária, que por sua vez ao entrar em época reprodutiva, produzem inúmeros descendentes férteis. O autor ressalta, ainda, que o abandono pode ser potencializado pelo pensamento imaturo dos sujeitos que vem os considerar como animais genéricos sem nenhuma característica em especial.

Dentre a fauna doméstica encontrada, cabe salientar que os animais encontravam-se em distintas realidades, sendo elas: amarrados em um corrimão, objeto e ou tronco de árvores (em específico os cães), solto em pátio cercado, solto com pátio aberto e ou pior, desabrigados e sem tutores. A maioria dos indivíduos aparentava morfologicamente ter saúde e alimento; já os desassistidos, por outro lado, dependiam da compaixão da comunidade para ter o básico (água e comida).

Os fatos reiteram o que preconiza Lima (2022), de que as práticas aqui mencionadas são consideradas maus tratos aos animais, uma vez que ferem os cinco direitos de liberdade direcionados a eles: "todo animal [...] deve estar livre de fome e sede, livre de desconforto, livre de dor, lesões e doenças, livre para expressar seu comportamento normal e livre de medo e estresse" (LIMA, 2022, p. 15).

Violência animal, independente de suas origens, é considerada como negligência e maus tratos, tendo como pena, em caso comprovado, reclusão, multa e perda da guarda. Conforme Exemplificado na lei 14.064/2020, art 2º, no que refere-se à ampliação do art 32, considerando em seu parágrafo 1ºA : "[...] quando se tratar de cão ou gato, a pena para as condutas descritas no *caput* deste artigo será de reclusão de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, multa e proibição da guarda" (BRASIL, 2020).

No decorrer do trajeto, não apenas cães e gatos adultos foram encontrados, mas também filhotes, como aponta o Tabela 2, ilustrando o montante de quinze caninos machos e dez fêmeas. Os felinos tiveram uma representação de cinco machos e nove fêmeas, totalizando um montante de trinta e nove animais. Conforme a tabela 2, nenhum filhote foi

esterilizado, devido a fase de vida sexual, que se inicia a partir do sexto mês (SILVA *et al.*, 2021).

Tabela 2: Representatividade de filhotes precisando de castração

<b>Filhotes</b>	<b>Castrados</b>	<b>Precisando de Castração</b>	<b>Total Animais</b>
Cães Machos	0	15	15
Cães Fêmeas	0	10	10
Gatos Machos	0	5	5
Gatos Fêmeas	0	9	9
<b>Total</b>	0	39	39

**Fonte:** os autores (2023)

Os dados contabilizados evidenciam a importância da necessidade de investimento em políticas públicas, maior fiscalização e incentivando à educação e prevenção, sendo os projetos extensionistas para conscientização sobre tutela responsável um exemplo de iniciativa. Eles visam, a partir de suas práticas em contextos formais e não formais alertar acerca dos cuidados necessários à fauna doméstica. Enfatiza-se, deste modo, o projeto AlimentaCão, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, que além das intervenções, desenvolve ações para suprir demandas de animais em situação de vulnerabilidade (SANTOS; FERREIRA; LUKENS, 2017). Além do mais, o projeto desenvolvido foi com enfoque em pesquisa, mas oriundo de um projeto de extensão já existente desde 2017, que visa à conscientização de crianças em idade escolar a respeito dos cuidados com a fauna doméstica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proliferação desordenada da fauna doméstica, somada à negligência e maus tratos vem potencializando a fragilidade quanto à saúde pública e animal, uma vez que a falta de esterilização, bem como condições favoráveis à fauna supracitada, compactuam com agravos significativos à saúde animal. Em contrapartida, o desconhecimento acerca dos cuidados necessários e responsabilidades do tutor acentua o abandono, o qual é considerado crime com reclusão e multa.

Assim sendo, sabendo da importância da interação interespecífica humana-animal, enfatiza-se a necessidade de castração, a baixo custo e investimento em políticas públicas de controle populacional animal.

Também evidencia-se a necessidade de investimento em novas pesquisas em torno da temática, para que o assunto venha a ser sistematizado e aprofundado, mostrando o devido valor para com os animais domésticos e entendido como uma questão de saúde pública.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.** Disponível em: [www.agenda2030.com.br](http://www.agenda2030.com.br). Acesso em: 27 Jul,2023. 59p.

BRASIL. **Lei 14.064, de 29 de setembro de 2020.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/l14064.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14064.htm). Acesso em: 01 de Ago, 2023.

DUQUIA.G.R; CLEURI.P.S.M. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Abordagem gestáltica: Phenomenological Studies.** v.22.n.1,2016. p.49-58.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA.A.L.J. **Proteção jurídica aos animais domésticos.** Quipa, 2022.

LOPES.F.R.K; SILVA.R.A. Considerações sobre a importância do cão doméstico (*Canis lupus familiaris*) dentro da sociedade humana in: **Projeto de Educação Continuada.** Acta Veterinaria Brasília.V.6 ,n.3, 2012.p.177-185. Disponível em: <https://crmvmg.gov.br/RevistaVZ/Revista03.pdf>. Acesso em: 07 de Ago,2023

RIO GRANDE DO SUL. **Edital 04/2020-Apoio a projetos de pesquisa aplicada dos institutos federais em parcerias com instituições demandantes.** Disponível em: <https://fapergs.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/30093740-edital-fapergs-parceria-ifrs-iff ar-ifsul-alterado-pelo-primeiro-aditivo.pdf>. Acesso em: 07 de Ago, 2023.

SANTOS.D.J.F. **Benefícios da castração cirúrgica em pequenos animais domésticos: cães e gatos.** Barreiras, 2021

SANTOS.O.C; FERREIRA.M; LUNKES.A.S. Alimentação: um projeto em prol dos cães de rua e de conscientização de crianças sobre o abandono de animais domésticos. **35º SEURS: Foz do Iguaçu,** 2017.

SILVA.S.A *et.al.* Abandono de animais: um problema de saúde pública em região do Nordeste, Brasil. **Brazilian journal of development.**v.7,n.3.p.25666-25680, 2021.



TATIBANA.S.L; COSTA-VAL.P.A. **Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário.** Veterinária e Zootecnia em Minas, 2009.

VIEIRA.S.L.A. **Levantamento de dados sobre crimes de maus-tratos contra animais.** Curitibaanos, 2022. p.47.

# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2023



Ciências Básicas para o  
Desenvolvimento Sustentável

De 23 a 27 de outubro de 2023.

XXXI Seminário de Iniciação Científica  
XXVIII Jornada de Pesquisa  
XXIV Jornada de Extensão  
XIII Seminário de Inovação e Tecnologia  
IX Mostra de Iniciação Científica Júnior  
III Mostra dos Projetos Integradores da Graduação Mais UNIJUÍ  
II Seminário de Práticas Pedagógicas  
I Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ

